



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6847 • Quarta-feira 26/06/2024
Editor: **Refinaldo Chilenge**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SOMOS EQUIDISTANTES



JUNTOS

Transformamos experiências com a nova rede 4.5G, a melhor Internet de Moçambique, agora em todas capitais provinciais e distritos. Com melhores soluções de voz e dados (mais de 20Gbps) para a tua empresa ou residência (fibra ou wireless + fibra).

Estamos a expandir e modernizar a rede para melhor servir, enaltecendo sempre a nossa moçambicanidade.



NUM PAÍS ONDE HÁ QUEM ROUBE PANELA DE COMIDA NO LUME

Num país onde há quem roube panela de comida no lume, o Chefe de Estado em exercício diz que esse país registou desenvolvimento em "vários sentidos", fruto da independência nacional..

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



Filipe Jacinto Nyusi

ECONOMIA

Moçambique admite fonte de pressão na dívida

PÁG 3

NEGÓCIOS

Dinheiro a circular em Moçambique cresceu 3,3% no final de Abril

PÁG 4

OPINIÃO

Debate cara a cara Debate cara a cara
- Júnior Rafael

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007
+250843085360
+250841404040

NUM PAÍS ONDE HÁ QUEM ROUBE PANELA DE COMIDA NO LUME

COM A INDEPENDÊNCIA NACIONAL, O PAÍS REGISTOU “UM DESENVOLVIMENTO EM VÁRIOS SENTIDOS”, NAS ÁREAS DA SAÚDE, AGRICULTURA, EDUCAÇÃO, ARTES E CULTURA, ENERGIA, FUNCIONALISMO PÚBLICO E JUSTIÇA, PROSSEGUIU O PRESIDENTE DO PAÍS CUJA ENTIDADE ABALIZADA ACABA DE REVELAR QUE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS RECUOU 10% DO SEU NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO



Num país onde há quem roube panela de comida no lume, o Chefe de Estado em exercício diz que esse país registou desenvolvimento em “vários sentidos”, fruto da independência nacional conquistada há 49 anos.

Filipe Jacinto Nyusi falava esta terça-feira em Maputo durante as celebrações dos 49 anos da independência de Moçambique, alcançada em 25 de Junho de 1975, tendo apontado o terrorismo desenvolvido por islamitas extremamente violentos como sendo “um desafio actual”.

“É legítimo afirmar que a união dos moçambicanos, firmada em 1962 [ano da fundação da Frente de Libertação de Moçambique] e os sacrifícios consentidos pelos nossos heróis durante os dez anos da luta pela nossa pátria valeram a pena”, afirmou Filipe Nyusi.

Com a independência na-

cional, o país registou “um desenvolvimento em vários sentidos”, nas áreas da saúde, agricultura, educação, artes e cultura, energia, funcionalismo público e justiça,

O GRANDE DESAFIO É CONTROLAR O TERRORISMO QUE PERTURBA ALGUNS DISTRITOS DA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO, MAS ESTAMOS CONVICTOS DE QUE SE ESTIVERMOS UNIDOS, VAMOS VENCER
- FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

prosseguiu o Presidente do país cuja entidade abalizada acaba de revelar que nos últimos dez anos recuou 10% do seu nível de desenvolvimento.

Filipe Jacinto Nyusi está no poder há sensivelmente nove anos e seis meses, devendo deixar o poder no início de 2025, tendo sido este o seu último discurso num aniversário da independência de Moçambique como Presidente da República.

O Presidente moçambicano assinalou que o país conseguiu acabar em 1992 com a guerra civil de 16 anos e que a luta política trava-se actualmente nas urnas.

Filipe Nyusi considerou que o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos antigos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), principal partido

da oposição, está a registar “progressos”.

“Dos 5221 [guerrilheiros] abrangidos pelo DDR, até 20 de Junho, 4273 já tinham as suas pensões fixadas e 3547 já estão em pagamento”, acrescentou.

“Apelamos aos antigos guerrilheiros que ainda não se apresentaram” para a regularização das suas pensões que o façam “com maior brevidade para se encerrar o DDR”, disse, estimando que faltam 948 pessoas.

O Chefe de Estado apontou os ataques terroristas na província de Cabo Delgado, Norte de Moçambique, como um desafio à paz e segurança, defendendo a unidade nacional como instrumento para a vitória contra a violência armada naquela região.

“O grande desafio é controlar o terrorismo que perturba alguns distritos da província de Cabo Delgado, mas estamos convictos de que se estivermos unidos vamos vencer”, declarou o Presidente moçambicano.

O Chefe de Estado distinguiu 851 cidadãos nacionais com a “Medalha Veterano da Luta de Libertação de Moçambique”.

Em 25 de Junho de 1975, o primeiro Presidente de Moçambique, Samora Moisés Machel, e líder da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), proclamou a independência nacional, encerrando o capítulo da colonização portuguesa no território.

MOÇAMBIQUE ADMITE FONTE DE PRESSÃO NA DÍVIDA



O Governo moçambicano admite que o serviço da dívida representa uma "fonte de pressão" das contas públicas, mas prevê reduzir o "stock" em relação ao Pro-

duto Interno Bruto (PIB) para quase metade até 2027.

"Prevê-se uma tendência de redução do stock da dívida pública para os próximos três anos em relação ao PIB, combinada com um saldo primário positivo, que continuará a fortalecer a posição financeira do país. Esta tendência reflecte a política e a estratégia fiscal de médio prazo, que busca persistentemente *superávits primários*", lê-se no Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP) até 2027.

De acordo com o documento, aprovado este mês em Conselho de Ministros e ao qual a agência Lusa teve acesso, o Governo admite que, "apesar da tendência positiva de fortalecimento da posição fiscal do país", o serviço da dívida e das operações financeiras "continua a ser uma fonte de pressão em 2024".

"Prevê-se que permaneçam em níveis de pico até 2026", aponta, admitindo que 60% dos gastos "serão destinados à dívida interna e 40% à dívida externa".

Em 2026, o Governo moçambicano prevê um pico nas amortizações de dívida interna e externa no valor de 82.553 milhões de meticais.

"Esta pressão é influencia-

da sobretudo pela maturidade e consequente reembolso integral ou parcelado do principal em títulos de obrigações do tesouro entre 2024 e 2026. No entanto, prevê-se que essa pressão comece a diminuir no médio prazo, à medida que se espera uma redução na necessidade de emissão de dívida pública interna para financiar os défices de tesouraria, promovendo uma gestão mais eficiente da dívida", lê-se.

Adicionalmente, acrescenta, o Governo "pretende priorizar" o uso de Títulos do Tesouro (OT), com prazos mais longos, em detrimento dos Bilhetes do Tesouro (BT), que são no máximo de um ano, "o que pode estender o perfil da dívida e reduzir os custos de refinanciamento".

"Com essas medidas, espera-se uma redução significativa na proporção da dívida pública interna em relação ao PIB até 2027, fortalecendo assim a posição financeira do país", refere o documento, reconhecendo que o serviço da dívida na componente externa "poderá manter-se estacionária até 2027, devendo registar um crescimento com o início das amortizações do *Eurobond MOZAM*".

Segundo o documento, o rácio de endividamento público "registou uma melhoria em 2023, caindo para 73,8% do PIB em comparação com os 78,6% registados em 2022", redução que

representa "um indicador positivo para a sustentabilidade fiscal do país, sugerindo que a economia está a crescer a uma taxa superior à do endividamento".

"O que fortalece a capacidade do Governo de honrar os seus compromissos de dívida no longo prazo. Este rácio é composto por 73,8% de dívida do Governo Central e 2,9% de dívida do Sector Empresarial do Estado", refere.

Em 2027, o Governo espera reduzir o stock da dívida pública para o rácio de 47,2% do PIB.

O Cenário Fiscal de Médio Prazo foi elaborado pelo Governo com o objectivo de "traduzir os objectivos estratégicos de desenvolvimento em projecções financeiras realistas e sustentáveis", fornecendo "uma base sólida para a tomada de decisões e a alocação eficiente de recursos".

"Ao projectar receitas e despesas públicas para os próximos três anos, pode-se identificar desafios financeiros e oportunidades de investimento que ajudarão a orientar políticas eficazes e a alocação eficiente de recursos".

O Governo estima, com medidas do lado da receita fiscal e do lado da despesa de funcionamento, gerar ganhos de 8.683 milhões de meticais em 2025, que sobem para 16.735 milhões de meticais no ano seguinte e para 21.617 milhões de meticais em 2027.

REDACTOR

ESTA PRESSÃO É INFLUENCIADA SOBRETUDO PELA MATURIDADE E CONSEQUENTE REEMBOLSO INTEGRAL OU PARCELADO DO PRINCIPAL EM TÍTULOS DE OBRIGAÇÕES DO TESOIRO ENTRE 2024 E 2026. NO ENTANTO, PREVÊ-SE QUE ESSA PRESSÃO COMECE A DIMINUIR NO MÉDIO PRAZO, À MEDIDA QUE SE ESPERA UMA REDUÇÃO NA NECESSIDADE DE EMISSÃO DE DÍVIDA PÚBLICA INTERNA PARA FINANCIAR OS DÉFICES DE TESOURARIA, PROMOVENDO UMA GESTÃO MAIS EFICIENTE DA DÍVIDA

PREVISÃO DE TEMPO



DINHEIRO A CIRCULAR EM MOÇAMBIQUE CRESCEU 3,3% NO FINAL DE ABRIL



O dinheiro físico a circular em Moçambique aumentou em Abril 3,3%, face ao mês anterior, para 73.264 milhões de meticais, indicam dados de um relatório oficial à disposição do público. As notas e moedas em circulação no país no final de Abril correspondiam igualmente ao valor mais elevado após Dezembro, quando circulavam 80.456 milhões de meticais, de acordo com

um relatório estatístico do Banco de Moçambique. No acumulado do ano, o dinheiro a circular em Moçambique cresceu praticamente 9%.

A retirada de dinheiro de circulação é uma prática habitual da política monetária contracionista, de redução da oferta de moeda, normalmente utilizada pelos bancos centrais para conter a subida de preços. Contudo, neste período, foram relatados vários problemas no novo sistema interbancário moçambicano, cuja migração se iniciou em 2023, com recorrentes dificuldades em pagamentos e levantamentos de numerário em caixas ATM.

Moçambique introduziu em 16 de Junho uma nova série de notas e moedas de metical, que vão substituir progressivamente as que circulam desde 2006, anunciou o governador do banco central.

“Os bancos centrais tendem a fazer a revisão das suas notas e moedas em circulação a cada cinco anos, por forma a adequá-las às novas tendências de design, segurança e

outros elementos contextuais”, explicou em Maio Rogério Zandamela, justificando que a instituição “decidiu pela revisão das notas e moedas do metical”.

“A temática das notas e moedas do metical da série 2024 conserva presente a tradição do enaltecimento dos valores do nosso património cultural, histórico e faunístico”, afirmou.

Numa declaração a que assistiram os administradores dos bancos comerciais que operam no país, o governador acrescentou que a nova série, lançada no dia do metical – moeda moçambicana foi lançada em 16 de Junho de 1975 –, mantém as actuais seis notas bancárias.

“As denominações de 1000,

500 e 200 meticais em substrato de papel, e as denominações de 100, 50 e 20 meticais em substrato de polímero”, explicou Rogério Zandamela.

Já nas moedas serão retiradas na nova série as de 20 e cinco centavos, “mantendo-se as denominações de dez, cinco, dois e um metical, e as de 50, dez e um centavo”. “As novas notas e moedas de metical circularão em simultâneo com as séries de notas e moedas emitidas desde 1 de Julho de 2006, que continua igualmente a ter o curso legal obrigatório e poder liberatório pleno e ilimitado dentro do território nacional”, acrescentou o governador.

REDACTOR

FRASE

A liberdade só existe quando todos os nossos actos concordam com o nosso pensamento
- Agostinho da Silva (1906-1994), filósofo

Escola de Condução 1

Real

Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>

<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreve!

OS BANCOS CENTRAIS TENDEM A FAZER A REVISÃO DAS SUAS NOTAS E MOEDAS EM CIRCULAÇÃO A CADA CINCO ANOS, POR FORMA A ADEQUÁ-LAS ÀS NOVAS TENDÊNCIAS DE DESIGN, SEGURANÇA E OUTROS ELEMENTOS CONTEXTUAIS – ROGÉRIO ZANDAMELA, GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE

ACADEMIA BUSCA SOLUÇÕES PARA A PROMOÇÃO DE EMPREGO

A Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação (FUNDE) e a Universidade Politécnica acolhem, no próximo dia 2 de Julho, a reunião anual da plataforma *Work4Progress* – Inovação para a Promoção do Emprego, uma iniciativa da Fundação “*La Caixa*” que visa a identificação dos desafios e

necessidades em termos de emprego, bem como a promoção da criação de postos de trabalho e geração de renda por via do apoio a soluções inovadoras, com especial atenção para as mulheres e os jovens em situação de vulnerabilidade, através de mecanismos integrados de desenvolvimento público-privado.

Durante o evento, que vai decorrer sob o lema “*Emprego e Financiamento para Jovens: Inovação e Cadeias de Valor na Agricultura*”, serão apresentados os resultados alcançados pela plataforma desde a sua criação até o presente momento, bem como as dificuldades encontradas e os desafios identificados.

Através de dois painéis, nos quais participarão especialistas na área, também serão discutidos temas como o trabalho em plataformas como estratégia de desenvolvimento social, e o papel da inovação e cadeias de valor na agricultura como elementos fomentadores do empreendedorismo e emprego para jovens.

Participarão no evento representantes do Governo, sector privado e produtivo, sociedade civil, agências internacionais de cooperação, academia

e instituições formadoras em geral, entre outros, com destaque para S.A.R. Infanta Dona Cristina, directora da Área Internacional da Fundação *La Caixa*, o presidente da FUNDE, Lourenço do Rosário, dentre outros.

Promovido pela Fundação “*la Caixa*” (Espanha), através do seu projecto *Work4Progress* – Inovação para a Promoção do Emprego é um programa pioneiro desenvol-

vido na Índia, Moçambique, Colômbia e Peru.

Em Moçambique, o programa é desenvolvido desde 2018 nas províncias de Cabo Delgado e Maputo, e integra as organizações *Ayuda em Accion*, *Cesal* e *Enraiza Derechos*, que formam uma rede com outras pequenas organizações locais que constituem uma plataforma integrada, intitulada *Work4Progress* Moçambique.

REDACTOR

ATRAVÉS DE DOIS PAINÉIS, NOS QUAIS PARTICIPARÃO ESPECIALISTAS NA ÁREA, TAMBÉM SERÃO DISCUTIDOS TEMAS COMO O TRABALHO EM PLATAFORMAS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, E O PAPEL DA INOVAÇÃO E CADEIAS DE VALOR NA AGRICULTURA COMO ELEMENTOS FOMENTADORES DO EMPREENDEDORISMO E EMPREGO PARA JOVENS



OPINIÃO



DEBATE CARA A CARA

Sabemos de antemão que este ano é eleitoral, um ano de mudança das peças que dirigem o país para pôr novas caras que poderão levar os destinos deste povo a algum lugar. Conhecidas as caras que

irão correr para a luta pela ascensão ao pódio como presidente, há que desafiar as televisões a organizarem os seus planos de modo que convidem os candidatos para, primeiro, apresentarem os seus manifestos publicamente e, de seguida, falarem dos seus projectos para com este país.

O segundo passo que as televisões devem dar é organizar um debate frente-a-frente entre os candidatos para vermos como estruturam as suas ideias e o que querem com o povo. Candidatos sem projecto serão reprovados na hora.

Estando na era digital, os candidatos devem usar essas *media* como ferramenta para a sua campanha eleitoral. A campanha eleitoral irá iniciar em breve, os moçambicanos devem saber elege quem merece e não só quem merece, mas quem tem gabarito para resolver os problemas que foram criados pelos malfeitores.

Qual o benefício de um debate frente-a-frente? Primeiro, consegue-se identificar as mentiras do candidato e o povo terá a oportunidade

de descartar o candidato em alusão.

Segundo, há tempo suficiente para avaliar o projecto apresentado pelo candidato se responde aos anseios do povo ou não. Não adianta votar inúteis e improdutivo para seguir mais cinco anos de miséria e desmazelo.

Será que neste ano haverá roubo de votos? Ressuscitarão os esquadrões da morte? As pancadarias serão o modelo democrático? A Polícia será usada como força motriz para oprimir o povo votante?

As balas serão usadas para comer a carne do povo? O povo será carne para o canhão? Que tipo de eleições

esperamos? As que trarão uma nova roupagem democrática ou aquelas que perpetuarão o sofrimento do povo moçambicano?

Qual será o contributo da juventude nestas eleições? Será que a juventude já descobriu a sua missão? Se sim, qual? Querendo ou não, todos somos chamados a lutar por este país, essa é uma intimação obrigatória e sua participação é sem opção.

Portanto, o país está aos escombros e cabe a cada um de nós saber qual o passo a seguir e qual a decisão a tomar. Somos moçambicanos e não escravos em Moçambique.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA

ESTANDO NA ERA DIGITAL, OS CANDIDATOS DEVEM USAR ESSES MEDIA COMO FERRAMENTA PARA A SUA CAMPANHA ELEITORAL. A CAMPANHA ELEITORAL IRÁ INICIAR EM BREVE, OS MOÇAMBICANOS DEVEM SABER ELEGER QUEM MERECE E NÃO SÓ QUEM MERECE, MAS QUEM TEM GABARITO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS QUE FORAM CRIADOS PELOS MALFEITORES

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálías, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

UMA BOA NOTÍCIA NOS MEDIA?

Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR

82 3007740 - 84 3007740
leandropaul@fimdesemana.co.mz
www.fimdesemana.co.mz

FDS
 FIM DE SEMANA, LDA.